



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS**

**RELATÓRIO FINAL ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Bárbara Nogueira da Silva**

**Recife  
2017**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS**

**RELATÓRIO FINAL ECO**

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientadora do Estágio e Relatório: Prof<sup>a</sup> Suely Alves da Silva

Recife  
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586r Silva, Bárbara Nogueira da  
Relatório final estágio curricular obrigatório / Bárbara  
Nogueira da  
Silva. -- 2017.  
34 f.

Orientadora: Suely Alves da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade  
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação,  
Recife,  
BR-PE, 2017.  
Inclui referências.

1. Agricultura – Estudo e ensino (Estágio) 2. Programas de  
estágio I. Silva, Suely Alves da, orient. II. Título

CDD 630

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, pela saúde, família e oportunidade que tenho de aprender cada vez mais.

Aos meus pais que sempre me apoiaram e me ensinaram o valor da educação.

Aos meus irmãos Bruno, Bianca e Gércica pelas caronas, risadas e orações.

À minha família querida, que amo tanto, e que através deles tenho força e torcida incessantemente.

Às minhas sobrinhas queridas Beatriz e Eva que me fazem tanto rir.

Aos meus colegas de profissão: Cris, Tomas, Kaline, Emanuel, Tailton, Sheila, Eugênio que me ajudaram muito nessa caminhada.

A todos os outros colegas que por algum motivo desistiram, mas que sempre estarão na memória.

A minha queridíssima amiga, Angélica, que tanto me ajudou na graduação, no L.A., na vida profissional e pessoal, e que hoje infelizmente não forma comigo.

Aos meus professores pelos conselhos nos momentos mais complicados, é muito bom ter orientadores presentes e que acima de tudo são educadores.

Aos funcionários da Educação, da xerox de Shirley, à secretária Daniela.

Aos professores e alunos do Codai que nos permitem por em prática aquilo que aprendemos em sala de aula.

À professora Suely Alves do Codai que sempre foi muito generosa comigo.

Aos meus queridos gatos: Think, Algodão João, Sonho e Minhoca que até hoje estão ao meu lado me ensinando e confortando.

## **RESUMO**

O Estágio Final Curricular é representado por um período de término do curso de licenciatura, no qual o discente ministra aulas em instituições relacionadas ao curso em questão. No primeiro estágio, há observação da instituição na qual se conhece a estrutura física e administrativa. Já no segundo estágio, pode-se observar os professores da própria instituição em suas aulas. Nesses dois estágios, há preparação do futuro docente através da observação e prática apenas em sala de aula com seus respectivos colegas de turma. Só a partir do 3º estágio é possível por em prática as aulas, sendo estas ministradas para os alunos de determinada série. Através dessas experiências o discente sente-se mais preparado para o mercado de trabalho, vivenciando seus problemas e expectativas.

Palavras-chave: ECO; CODAI; educação.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
3.1 Diagnóstico da escola	9
3.2 Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I)	21
3.3 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II)	23
3.4 Observação de aulas	25
3.5 Regências de aulas	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5 CRÍTICAS E SUGESTÕES	31
6 REFERÊNCIAS	32

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com as regências de aulas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI) sede Tiúma. As regências de aulas foram ministradas nas áreas Educação Ambiental e Bovinocultura.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as entidades colaboradoras, neste caso o colégio (CODAI), a UFRPE e os estagiários.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Etimologicamente, *educar* pode referir-se a dois termos do latim – *educare* (alimentar, cuidar, criar) e *educere* (tirar para fora de, conduzir para, modificar um estado). Este simples ponto de partida revela movimentos em oposição, sendo que a ênfase em uma dessas concepções corresponde a tendências possíveis – de fora para dentro ou de dentro para o exterior (TAVOLIERI, 2000). No se privilegiar a noção de que educar é conduzir de um estado para outro, configura-se a visão estrutural-funcionalista, segundo a qual a educação é uma ação sistemática sobre o indivíduo, assim preparando-o para a vida num determinado contexto social. A ação educativa seria, pois, a transmissão às crianças, aos jovens e adultos, de princípios, valores, costumes, ideias, normas sociais, regras de vida, aos quais precisam ser adaptados, ajustados. Educa-se para que os indivíduos repitam os comportamentos sociais esperados pelos adultos, de modo que se formem à imagem e semelhança da sociedade em que vivem e crescem (LIBÂNEO, 1998).

Gardner (1995) chama atenção para o fato de que, embora as escolas declarem que preparam seus alunos para a vida, a vida certamente não se limita apenas a raciocínios verbais e lógicos. Ele propõe que as escolas favoreçam o conhecimento de diversas disciplinas básicas; que encorajem seus alunos a utilizar esse conhecimento para resolver problemas e efetuar tarefas que estejam relacionadas com a vida na comunidade a que pertencem; e que favoreçam o desenvolvimento de combinações intelectuais individuais, a partir da avaliação regular do potencial de cada um.

Segundo Freire citado por Achkar (2003), educar envolve a compreensão de sentimento, das emoções, num processo intuitivo de afeto, e, mesmo que não se possa seguir somente o lado abstrato, da adivinhação, devemos acreditar nessa intuição para poder nos abrir criticamente ao novo.

Nas últimas décadas temos assistido a educação como caminho certo para o desenvolvimento do país, e dentro dela a formação de professores como sendo fator relevante para a preparação de cidadãos conscientes. Nessa perspectiva, a formação continuada possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, se tornando assim seres mais capacitados a atender as exigências impostas pela sociedade, exigências estas que se modificam com o passar dos tempos, tendo então o educador que estar constantemente atualizado. Pois, conforme, Sousa (2008, p.42):



Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania.

Sabemos que o profissional professor das séries iniciais se forma através de um processo dinâmico de interações e experiências, na qual os saberes são construídos, seja para resolver problemas na sua prática pedagógica seja para organizá-la. Na construção destes saberes, o professor aprende a profissão de educador. A esse respeito afirma Sousa (2008, p. 66) “[...] ser docente um profissional implica, portanto dominar uma série de saberes, capacidades e habilidades especializadas que o fazem competente no exercício da docência”.

Assim sendo, o educador que dominar uma série de saberes, capacidades e habilidades que o fizerem competente no exercício da docência pode ser considerado um profissional. Nesse sentido, afirma Nóvoa (1995, p. 63) “Entendemos por profissionalização a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”.

A escola de hoje requer um professor mais crítico, criativo, que participe e que empreenda. Um professor mais inteiro e com mais consciência profissional. Nesse sentido, é importante a formação de um profissional da educação capaz de resolver e tratar tudo o que é imprevisível, tudo que não pode ser reduzido a um processo de decisão e atuação regulado por um sistema de raciocínio infalível, a partir de um conjunto de premissas (PEREIRA, 2008).

A propósito, o estudo realizado por Gómez (1992) aborda a atividade docente a partir de duas concepções básicas: o professor como técnico especialista e o professor como prático autônomo. Segundo esse teórico, o professor como técnico situa-se no quadro da racionalidade técnica, pois desenvolve atividades instrumentais utilizando-se de teorias e técnicas científicas. Desse modo, essa perspectiva caracteriza-se pela aplicação dos conhecimentos e do método científico, em que o professor assume um papel meramente técnico. Esse modelo de formação (professor como técnico especialista) contribui para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem valorizando as técnicas científicas para que os resultados desses processos sejam alcançados.

De acordo com Candau (1993), discutindo sobre a didática e a formação docente, mostrou que essa formação está centrada em quatro perspectivas: dimensão normativa, dimensão técnica, dimensão humana e no contexto. A referida autora afirma que estas dimensões estão inter-relacionadas, não podem ser visualizadas como: “partes que se justapõem, ou que são acrescentadas umas às outras sem guardarem entre si uma articulação dinâmica e coerente” (p.48).

Segundo Pimenta (1994), a profissão de professor, como as demais, deve responder aos desafios postos pelas sociedades, bem como pela educação escolar na sociedade contemporânea, condição que na visão dessa autora, não tem correspondido às exigências da população, decorrendo então a necessidade de se definir uma nova identidade profissional docente.

Para tanto, acrescenta-se que, no contexto das discussões sobre o processo de construção da nova identidade do professor situam-se as dimensões do saber necessário para ser um professor desse novo século, abordado por Delors (2000), que assim define os pilares da educação requerida para este novo tempo, baseada, pois, nos seguintes aspectos: saber aprender, saber pensar, saber fazer, saber conviver e saber ser.

Um grande desafio com o qual o aluno de um curso de licenciatura tem de lidar é unir prática e teoria. Se esse problema não for solucionado ou pelo menos reduzido durante a vida acadêmica do educando, essa dificuldade se refletirá na sua prática como professor. “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65).

Citando Roerch (1999), Tracz e Dias (2006 p. 1) “o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno”. Não só isto é no momento do estágio que o acadêmico vê realmente como é a realidade cotidiana e a complexidade da sua futura área profissional. Esses autores citam também Bianchi (1998), que diz que se o estágio supervisionado for visto como:

...uma atividade de que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos, além de estes tornarem-se ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade. (TRACZ e DIAS, 2006, p. 2).

### 3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 3.1 Diagnóstico da escola

- **Localização**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Vitória de Santo Antão (Fig. 1) está situado na propriedade Terra Preta, s/n - Zona Rural - Vitória de Santo Antão - CEP:55602-970. Tem uma área de 124 hectares, localizado a cerca de dois quilômetros do centro comercial do município e a um quilômetro e quatrocentos metros da BR 232. A região geográfica na qual a Instituição se insere destaca-se pelas atividades agrícolas e produtivas nos segmentos canavieiro, hortifrutigranjeiro, de beneficiamento e aproveitamento de culturas temporárias voltadas para o desenvolvimento do mercado de trabalho e atendimento ao mercado local (ASCOM, 2014).



**Figura 1.** Entrada do IFPE – campus Vitória.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014)

- **Origem**

Foi criada em 2 de Junho de 1954 com o nome de Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica. Em 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão passou a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e

Tecnológica e passou a se chamar Campus Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

- **Missão**

O IFPE - Campus Vitória, assim como os demais campi do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco, tem por missão:

Promover a educação profissional, científica e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade. E para o cumprimento de sua missão e papel institucionais, o IFPE - Campus Vitória busca a integração dos diversos segmentos da comunidade escolar - corpos docente, discente e técnico-administrativo, família dos educandos, setores produtivos e prestadores de serviços, instituições de educação, pesquisa e extensão, e comunidade em geral, estabelecendo entre eles a parceria necessária para a construção de uma escola de qualidade (ASCOM, 2014, p.5).

- **Estrutura física**

No prédio central encontram-se os Departamentos administrativos e as Coordenações, bem como, o auditório, biblioteca, Laboratórios de Informática, Biologia e Química, sendo estes de uso em comum para todos os cursos.

- **Sala de aula**

Possui estruturas separadas para os cursos técnicos e ensino médio. O nível médio tem suas salas de aula (Fig. 2) situadas nas proximidades das salas administrativas, refeitório (Fig. 3), biblioteca e alojamento (Fig. 4); Já na parte técnica existe sempre uma sala de aula próxima à estrutura das aulas práticas, assim o aluno tem a parte teórica e prática em ambientes distintos. Um ponto negativo observado é a distância de cada sala de aula técnica, visto que foi construída em um modelo fazenda. A maioria das salas de aulas tem ar condicionado, cadeiras novas, televisão, quadro e é bem iluminada (Fig.5) e estão sendo construídos mais laboratórios e salas de aula (Fig.6). Toda estrutura e salas de aulas têm acessibilidade a pessoas deficientes (Fig. 7).



**Figura 2.** Corredor para acesso as salas de aula do ensino médio.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).



**Figura 3.** Refeitório.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).



**Figura 4.** Alojamento.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).



**Figura 5.** Salas de aula do ensino médio.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).



**Figura 6.** Salas de aula e laboratórios em construção.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).



**Figura 7.** Rampa de acesso à biblioteca.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).

- **Sanitários**

Os sanitários (Fig. 8) são bem acessíveis aos alunos, localizados próximos às salas de aulas. Um ponto negativo observado é que momento da visita eles estavam mal higienizados (sujos).



**Figura 8.** Acesso ao sanitário feminino.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).

- **Espaço cultural**

No IFPE - Campus Vitória existe uma área (Fig. 9) para apresentações de peças teatrais, danças, músicas e exposições artísticas. É central as salas de aulas, refeitório e alojamento, porém está com entulhos e mal higienizada. Existe também uma sala (Fig. 10) específica para estudantes de música e artes, é uma sala nova, bem localizada, porém quando foram utilizar perceberam que a acústica não era boa, e atualmente não sabem o que irão fazer com ela.



**Figura 9.** Área para desenvolvimento cultural.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).



**Figura 10.** Sala de música e pintura.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).

- **Espaço de Horticultura**

Na área visitada verificamos o trabalho em horticultura, onde existe um trabalho agroecológico sendo desenvolvido pelos alunos. Há uma horta sendo cultivada sem uso de defensivos agrícolas e que fornecem produtos alimentação dos alunos que são feitas no refeitório (Fig. 11). Observou-se também que existem hortas que utilizam, por necessidades de incidências de pragas, o uso de defensivos agrícolas (Fig. 12).



**Figura 11.** Produção Agroecológica.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).





**Figura 12.** Horta com uso de defensivos agrícolas.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).

Com relação às atividades nas hortas, essas servem de trabalho de disciplinas correlatas, os alunos não realizam trabalho braçal, sendo estes realizados pelos funcionários terceirizados do IFPE- Campus Vitória. De acordo com Paulo Feitosa os alunos são proibidos de realizarem essas atividades devido às leis de trabalho contra exploração de menores.

- **Produção animal**

Na área de produção animal, não obtivemos grandes estudos, em virtude dos IFPE's encontrarem greve, logo, o contato com os alunos e o corpo docente ficou prejudicado. Mas podemos fazer visitas ao curral (Fig. 13) e aviário (Fig. 14).



**Figura 13.** Curral.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).



**Figura 14.** Aviário.  
(Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).

- **Estrutura Administrativa**

Segundo Ascom (2014) a estrutura administrativa é dividida em Direção Geral, Departamentos, Coordenações e Setores.

A Direção Geral é dividida em:

1. Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE), responsável por planejar, acompanhar, supervisionar e avaliar as políticas de ensino, produção, pesquisa e assistência ao aluno. Representa o setor pedagógico da instituição;
2. Departamento de Administração e Planejamento (DAP), responsável por coordenar, controlar e executar as atividades relacionadas ao planejamento administrativo e orçamentário do Campus Vitória. Representa o setor administrativo da instituição.

Os Departamentos são divididos em Coordenações Gerais e Específicas:

DDE

Coordenações Gerais

- Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE), responsável pela assistência e acompanhamento do aluno, tendo como coordenador Edísio Silva;
- Coordenação Geral de Extensão (CGEXT), responsável por fomentar, acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades dos extensionistas, tendo como coordenador a Brígida Lima;

- Coordenação Geral de Produção (CGP), responsável por apoiar os professores, além de desenvolver atividades de produção nas áreas de Agroindústria, Zootecnia e Agricultura, tendo como coordenador José Ricardo;
- Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (CPPI), responsável por coordenar, orientar e acompanhar atividades relacionadas à pesquisa nas diversas modalidades de bolsas (níveis Técnico e Superior), pós-graduação e inovação tecnológica, tendo como coordenador Cláudio Uyeda.

#### Coordenações Específicas

- Coordenação de Ensino (CE), responsável por coordenar, acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades didático-pedagógicas do campus, tendo como coordenadora Daniela LA Cava;
- Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC), responsável por realizar e integrar o campus com a comunidade, bem como encaminhar alunos para estágios e indicações para vagas, sendo responsável Paulo Feitosa;
- Coordenação de Registros Escolares (CRE), responsável por acompanhar e registrar a vida acadêmica do aluno, sendo responsável Severino Júnior.

#### Setores e Seções

- Seção de Esporte e Lazer (SELA), responsável por organizar e acompanhar os alunos nas atividades esportivas, culturais e de lazer, sendo responsável Renato Barbosa;
- Serviço de Orientação Educacional (SOE), responsável por organizar e acompanhar os alunos nas dificuldades de aprendizagem e nos aspectos psicopedagógicos, sendo responsáveis Alessandra Xavier e Fernanda Vasconcelos;
- Biblioteca Escolar: Tem acervo, computadores, salas de estudo individuais e coletivas, sendo responsável Roberto Leopoldino;
- Setor de Sustentabilidade: Tem objetivo de incentivar a identificação dos impactos ambientais, além de definir políticas específicas e cenários par ao futuro, sendo responsável Alisson Rocha.

## DAP

### Coordenação Geral

- Coordenação de Gestão de Pessoas: responsável por planejar, avaliar e executar atividades que envolve gestão de pessoas, sendo responsável Wanessa Álvares;

### Coordenação Específicas

- Coordenação de Manutenção: Supervisiona e conserva os bens móveis e imóveis da instituição, sendo responsável por Kelly Prython;
- Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira: Controla a aplicação dos recursos e mantém o controle financeiro, sendo responsável por Rodolfo Godoy.

### Setores

- Assessoria de Comunicação: Divulga as atividade ao público, sendo responsável Andréa Cajueiro;
- Auditoria Interna: promove assessoramento à gestão, auxiliando a tomada de decisão, sendo responsável David Vilela;
- Setor de Alimentação e Nutrição: Controla, supervisiona e zela o processo de alimentação do campus, sendo responsável Marina Barbosa;
- Setor de Almoxarifado: Solicita e controla a aquisição de gêneros e materiais, sendo responsável por Anderson Menezes;
- Setor de Cadastramento e Pagamento: Realiza atividades de pagamento e organização de registros, sendo responsável por Danielle Siqueira;
- Setor de Patrimônio: executa atividade de conservação, manutenção, vistorias e controle de bens móveis e imóveis da instituição, sendo responsável por Marida de Jesus;
- Pesquisador Institucional: Acompanha a funcionalidade do IFPE – Campus Vitória junto a sociedade e alimenta os sistemas de dados educacionais do Ministério de Educação, sendo responsável por Rogério Alves;
- Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação: Controla, auxilia e executa atividades no processamento de dados, sendo responsável por Janiles Cortês.

- **Cursos**

Possui o curso de ensino médio bem como os cursos técnicos integrados de Agroindústria e Agropecuária e subsequentes de Agricultura, Agroindústria e

Zootecnia. Programas como: Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) voltados o para Agricultura e Manutenção e Suporte em Informática e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Empregos (PRONATEC), que oferece qualificação profissional ou Formação Inicial e Continuada para estudantes de ensino médio, trabalhadores e beneficiários de programas federais de transferência de renda. Tem ensino superior de Licenciatura em Química e Bacharelado em Agronomia.

Podemos perceber que na instituição houve um rápido crescimento de área, como relatou o Paulo Feitosa, observamos o ginásio esportivo, as salas de topografia e estão em fase de construção os prédios dos cursos superiores de Agronomia e Licenciatura em Química, tendo também projeto de construção para o curso de Engenharia de Alimentos.

- **Transporte**

Na visita foi relatado que a forma em que os alunos chegam até as dependências físicas da instituição de ensino é pelo meio de transporte de ônibus da escola, sendo que este pegam os alunos no centro da cidade nos horários das 6:50hs e as 12:50hs, outra maneira de acesso é pelo meio de caronas em linhas de ônibus que passam perto do IFPE – Campus Vitória, em um bairro chamado de Água Branca. Os meios de transporte citados, tanto são usados pelos alunos de curso normal quanto do curso subsequente.

- **Relações e Parcerias com a comunidade, instituições e empresas**

As parcerias com a comunidade são articuladas através das Diretorias ou Divisões de Extensão e ocorrem nos formatos de convênios para oferta de estágios e de acordos de cooperação técnica. Esta Diretoria ou Divisão articula também programas de inclusão social com os conselhos comunitários, prefeituras e entidades representativas da sociedade civil organizada. As diretrizes legais para a celebração das parcerias são elaboradas pela Pró-Reitoria de Extensão (PDI, 2009-2013, p. 79).

- **Corpo Docente**

O quadro de docentes do IFPE é formado por 552 servidores e por 82 professores substitutos distribuídos nos 06 (seis) *campi* em funcionamento: Recife, Barreiros, Belo Jardim, Ipojuca, Pesqueira, Vitória de Santo Antão (PDI, 2009-2013, p. 79).

- **Princípios Metodológicos**

As bases filosóficas do processo ensino-aprendizagem do Instituto partem da relação dialógica e do incentivo à pesquisa em todos os níveis e modalidades de ensino, considerando o ensino-aprendizagem como um único processo. Os docentes não têm apenas a responsabilidade de ensinar, mas promover o aprendizado e garantir a sua consolidação com respeito aos diferentes ritmos e modos de aprender dos alunos, estar emocionalmente envolvido no processo e não se restringir somente a sala de aula (PDI, 2009-2013, p. 94).

Os princípios metodológicos devem estar expressos nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados pelo Instituto, considerando o perfil do egresso, os objetivos e conteúdos de cada curso, de forma a garantir a sua operacionalização (PDI, 2009-2013, p. 94).

Em visita realizada, através dos depoimentos dos alunos, essa relação dialógica, na maioria das vezes, não existe.

- **Projeto Político Pedagógico e o Projeto Político Pedagógico Institucional**

O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IFPE está assim estruturado: 1- Histórico da instituição; 2- Área de abrangência; 3- Âmbito de atuação; 4- A operacionalização da construção do PPPI: metodologia participativa; 5- Princípios pedagógicos; 6- Função social; 7- Proposta pedagógica; 8- A organização institucional; 9- O sistema de gestão; 10- Universalização da educação básica e a democratização do ensino superior; 11- Formação e valorização dos profissionais da educação; 12- Concepções de currículo. O IFPE – Campus Vitória utiliza o mesmo PPPI do Campus Recife, embora seja outra realidade (PDI, 2009-2013, p. 79).

O PPP é feito com base em assembleias dos professores, e tende a ser uma gestão participativa, porém na visita, pode-se notar a relutância em alguns professores e alunos em falar livremente sobre a instituição (PDI, 2009-2013, p. 79).

### 3.2 Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I)

#### **Anidene Christina Alves de Moraes**

Data: 20/04/2014

Tema: Importância da Biossegurança em Laboratórios.

A discente não apresentou todos os slides devido ao esgotamento do tempo, deixando de apresentar pontos importantes citados no plano de aula. Devido ao tempo, também, não houve o fechamento da aula. As fotos apresentadas tinham como fonte o termo “*glogle*” não estando de acordo com a ABNT. Quanto à bibliografia, também não estavam de acordo com a ABNT devido à ausência de negrito no nome dos livros. Lançamento temático e a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos não puderam ser avaliados devido à minha ausência. Os demais itens foram satisfatórios, a discente dominou bem o conteúdo, houve interação com os alunos, tinha bom tom de voz e vocabulário.

#### **Carlos Eugênio Lopes**

Data: 03/06/2014

Tema: Suinocultura.

O discente excedeu o tempo, por isso, não houve o fechamento da aula. Sua atividade não foi realizada corretamente não dando tempo para os alunos desenvolverem. No plano de aula houve alguns erros quanto à visualização, falta de tema e objetivo, poucas referências bibliográficas. Durante a apresentação, faltaram fotos nos slides, houve muito texto nos slides e o discente leu todos os textos tornando a aula cansativa. Os demais itens foram satisfatórios.

#### **Kaline Alessandra Lima de Sá**

Data: 29/04/2014

Tema: Conservação de Recursos Genéticos Animais – Conceitos Básicos.

A discente relatou no plano de aula o uso de quadro, mas devido ao tempo e localização na sala, isso não foi possível. Não houve movimentação também devido à arrumação

das cadeiras na sala. A tonalidade da voz estava um pouco baixa. Houve o excesso de tempo não permitindo o fechamento. No plano também havia apenas uma bibliografia. Os slides tinham muito texto e poucas figuras, em alguns momentos a aula ficou muito específica. Os demais itens foram satisfatórios.

### **Sheila Sales Lucena de Lima**

Data: 27/05/2014

Tema: Equoterapia.

Não houve concordância quanto à disciplina, no slide estava escrito equoterapia e no plano de aula equideocultura. Durante a apresentação, por falta de entendimento, pensou-se que as perguntas só poderiam ser feitas após a apresentação; isso inibiu a participação coletiva. Não houve o aproveitamento total do tempo, e a discente não se movimentou. Como a apresentação foi insatisfatória, a discente teve que realizar outra atividade como complementar. Os demais itens foram satisfatórios.

### **Tailton José Severino da Silva**

Data: 27/05/2014

Tema: Unidades de Conservação.

Os primeiros itens não puderam ser avaliados devido ao meu atraso. Durante a apresentação, não houve muita interação com os alunos; o discente ficou algumas vezes de costas para a turma; muito tempo sentado; falou baixo; leu muitos slides, mesmo dominando o assunto. Também houve muito tempo investido em vídeo; não havia plano de aula para todos os alunos. Não foi aproveitado o tempo completo. O discente também teve que realizar uma nova atividade para a reavaliação. Demais itens foram satisfatórios.

### **Victor da Costa Almeida**

Data: 06/09/2014

Tema: Cultivo básico de orquídeas.

Os primeiros itens não puderam ser avaliados devido à minha ausência. Durante a apresentação, houve participação dos alunos e bom direcionamento do discente. Quanto ao plano de aula, as referências bibliográficas não estavam de acordo com a ABNT. No cabeçalho, faltou o semestre e objetivo. Demais itens satisfatórios.



**Waldemir Carneiro de Albuquerque Neto**

Data: 10/06/2014

Tema: Perspectiva crítica da globalização.

No plano de aula, faltou o semestre, a disciplina e as referências bibliográficas; a falta de uma tabela dificulta a visualização. Os textos entregues aos alunos eram muito extenso e de difícil compreensão para o tempo informado (2 minutos). O discente colocou vídeo e não explicou depois, escreveu no quadro mas não utilizou depois, e também não apagou. O discente se movimentou bem, articulou bem, porém, não dava tempo hábil para os alunos pensarem e falarem. O discente teve que realizar outra atividade complementar devido ao resultado insatisfatório. Demais itens satisfatórios.

### 3.3 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II)

**Angélica da Costa Ferreira:** a aula foi bem administrada, houve participação dos discentes, a aluna priorizou a aprendizagem, o tema foi contextualizado, houve problematização, e fechamento. Também observou-se domínio de conteúdo. O plano de aula estava bem feito, só com algumas poucas correções bibliográficas a fazer. Quanto aos pontos a melhorar, sugiro melhor sistematização do quadro, e também dar tempo aos alunos de responderem às questões.

**Anidene Christina Alves de Moraes:** a aluna teve domínio de conteúdo, o assunto foi de acordo com o nível da turma, houve uma boa relação entre aluno e professor, boa didática, houve participação dos alunos, linguagem clara. Porém foram observados alguns pontos negativos: houve gerundismo, em alguns momentos, a própria aluna respondia às perguntas, não houve problematização, a avaliação foi feita de forma ligeira. Posteriormente, a aluna refez a aula, com outro tema, e foi bem melhor apresentada. Houve intensa participação dos alunos.

**Tomás Guilherme Pereira da Silva:** houve boa didática, dinamismo, participação dos alunos, domínio de conteúdo, boa exemplificação. Mas, teve o final da aula corrido e não houve problematização.

**Sheila Sales Lucena de Lima:** a aluna teve domínio de conteúdo, houve boa participação da turma, estímulo à participação, muito bom o uso de embalagens para exemplificar, mas, faltaram a problematização e mais uma vez o tempo foi corrido.

**Emanuel Felipe de Oliveira Filho:** a aula foi satisfatória com domínio de conteúdo e participação da turma, também foi boa a didática e recursos utilizados, porém faltou problematização. No plano de aula, faltou colocar a data.

**Kaline Alessandra Lima de Sá:** houve boa participação dos alunos; a aula foi dinâmica; a aluna definiu os termos técnicos, mas não houve fechamento, o tempo esgotou.

**Tailton José Severino da Silva:** na primeira aula, o aluno não dominou o conteúdo, claramente se perdeu em muitos momentos. Assim como a letra no quadro era pequena, em alguns momentos, o lápis era claro, não fez a retomada aos que chegaram atrasados, não fez o fechamento. Devidos a esses problemas, foi solicitada uma nova aula, porém, eu não assisti.

**Carlos Eugenio Lopes:** o aluno mostrou domínio de conteúdo, remeteu ao histórico, houve participação da turma, porém, no plano de aula faltou o tema e turma, não apagou o quadro, não recapitulação.

**Bárbara Nogueira da Silva:** na minha aula houve participação da turma, contextualização, definição de termos técnicos. Porém, não houve aplicação do exercício, não houve problematização, no plano de aula, não coloquei as referências, não houve fechamento.

➤ **Importância dos laboratórios de ensino para a formação profissional:**

Assistir a aula e avaliar permite amadurecimento e melhor desenvolvimento. Com as análises feitas, pude aprender técnicas, didáticas, detalhes que fazem muita diferença numa sala de aula. Como utilizar melhor o quadro, a sala, interagir com os alunos, ouvi-los, questioná-los, entre outros. Muitas vezes os erros se tornam corriqueiros e passam despercebidos, daí a importância de ser avaliado por outras pessoas porque podem vê-los.

### 3.4 Observação de aulas

#### ✓ **Primeira Aula**

A primeira aula assistida foi a de Segurança nos Transportes da disciplina de Mecanização Agrícola, do Professor Cícero. A turma era do 1º Período/Manhã. A aula foi realizada no dia 28/10/14 às 08:00, com término às 12:00. Foram avaliados os seguintes itens: o conteúdo foi adequado para o Curso de Técnico em Agropecuária. Na aula foram abordados subitens relacionados ao cotidiano de um técnico agrícola (cuidados que se deve ter no manuseio de tratores, como transportá-los, como limpá-los, entre outros). Não foi observada a problematização, embora o professor desse muitos exemplos pessoais. Quanto à relação do professor com os alunos, deixou a desejar. Os alunos mal interagem, ou por falta de interesse (já que alguns dormiam ou usavam celulares na hora da aula) ou por não entender mesmo o assunto. Outra falha foi quanto aos recursos, foi utilizado o *datashow*, com muito texto, poucas figuras e o professor lia o tempo todo. Em nenhum momento ele solicitou que algum aluno lesse. E durante toda a aula, ele se manteve sentado e de costas para metade da turma.

O professor utilizou microfone, porém a bateria acabou no meio da aula. Houve pouco estímulo à participação, mesmo sendo o professor descontraído, poucas vezes os alunos interagem. O tempo de aula foi respeitado, entretanto, a aula recomeçou após o intervalo e o professor iniciou sem metade da turma. Quando os alunos atrasados chegaram, não houve recapitulação da aula. A avaliação da aprendizagem foi feita durante a aula, embora a maioria dos alunos não participou, o que interfere negativamente a avaliação. Outros aspectos observados estão relacionados à estrutura e acústica (quadros quebrados, poluição sonora por conta do comércio local). Apesar disso, considerei a aula boa, aprendi muito, mas poderia ser mais dialogada.

Caso eu fosse ministrar a mesma aula, alguns pontos seriam considerados: primeiramente a acústica, como havia poucos alunos, é mais interessante agrupá-los do que utilizar microfone. Além de slides, poderia usar vídeos curtos, fotos, desenhos, enfim, outras formas de exemplificar e tornar a aula mais assimilável. É imprescindível numa aula ouvir o aluno, e daí perceber se realmente eles estão entendendo e assimilando o assunto. Não adianta tecnologia se o principal que é o aprendizado não é alcançado. Durante a aula, os alunos seriam instigados a responder e a aprender com o outro. Aulas práticas seriam mais difíceis de serem administradas, já que o Codai não

dispõe de ônibus para todos. E para avaliação, além da sala de aula, seria proposto um trabalho em que os alunos exemplificassem com fotos, relatos, vídeos como aquele assunto pode ser aplicado em seu cotidiano.

### ✓ Segunda Aula

A segunda aula foi a de Mecanismo de comunicação com os bovinos, na turma do 1º Período, no dia 13/11/14 da Professora Sueli que ministra a disciplina Higiene e Saúde Pública Animal. A aula foi realizada das 08:00 às 12:00. Durante a aula foram observados: interação com a turma e interesse dos mesmos, embora sempre fossem os mesmo alunos participantes. Outros não participavam, só ouviam. A professora questionava, dava exemplos e contextualizava o assunto, tanto é que alguns alunos também davam exemplos de suas vidas. Durante a aula, uma aluna estava realizando uma avaliação (talvez prova), isso é prejudicial porque acaba atrapalhando o seu raciocínio. Houve estímulo à participação, mas poucos se interessavam. A aula foi administrada utilizando-se *datashow* e quadro. Em relação à primeira aula avaliada, houve maior liberdade e participação dos alunos, mas também não foi observado a problematização. Os alunos eram avaliados durante a aula e posteriormente em prova.

Se a aula fosse realizada por mim, buscaria indagar e ouvir mais os alunos, questionar os quietos para saber se eles estavam entendendo o assunto. Nem sempre isso é fácil, mas como educador não podemos ignorar qualquer aluno. Faria grupos ou duplas para responderem de que forma eles agiriam em algum exemplo do que foi dado, trazendo assim a problematização. Utilizaria não só quadro ou *datashow*, como também vídeos, charges, textos. É imprescindível aulas praticas para o aprendizado, nesse caso, ainda seria marcada. Mas caso eu ministrasse a aula, faria junto com os alunos um roteiro para a aula onde todos pudessem participar.

### ➤ Importância das observações de aulas para a formação profissional:

Observar e avaliar a aula de outra pessoa possibilita uma melhor análise de você mesmo. Vendo em outros erros ou acertos, a tendência é a gente evitar ou imitar. Das aulas que vi, algumas coisas julgo necessárias e interessantes de serem aplicadas. Com isso, tem-se uma melhor didática, e posso atrair mais o interesse dos alunos sobre o assunto. Porém existem atitudes que não são boas numa aula, como por exemplo, ficar sentado o tempo todo, não visualizar todos os alunos, entre outros. Nesse caso, não é

interessante repeti-los. Dar aula é algo novo que se renova, nenhuma turma ou aula são iguais. Cabe ao educador ter uma boa percepção da turma.

### 3.5 Regências de aulas

- **Local: CODAI Sede Tiúma**

Disciplina; Bovinocultura

Professora: Suely Alves de Lima

Série: 3ºp Turma: A

Data 06 de Junho de 2017

Tema: Resíduos Medicamentosos em Animais

- **Local: CODAI Sede Tiúma**

Disciplina; Bovinocultura

Professora: Suely Alves de Lima

Série: 3ºp Turma: A

Data 06 de Junho de 2017

Tema: Resíduos de Dejetos de Animais

- **Local: CODAI Sede Tiúma**

Disciplina; Bovinocultura

Professora: Suely Alves de Lima

Série: 3ºp Turma: A

Data 18 de Agosto de 2017

Tema: Brucelose Bovina

- **Local: CODAI Sede Tiúma**

Disciplina; Bovinocultura

Professora: Suely Alves de Lima

Série: 3ºp Turma: A

Data 18 de Agosto de 2017

Tema: Tuberculose Bovina

- **Local: CODAI Sede Tiúma**

Disciplina; Bovinocultura

Professora: Suely Alves de Lima

Série: 3ºp Turma: A

Data 18 de Agosto de 2017

Tema Raiva

- **Local: CODAI Sede Tiúma**

Disciplina; Bovinocultura

Professora: Suely Alves de Lima

Série: 3ºp Turma: A

Data 18 de Agosto de 2017

Tema Febre Aftosa

- **Local: CODAI Sede Tiúma**

Disciplina; Bovinocultura

Professora: Suely Alves de Lima

Série: 3ºp Turma: A

Data 18 de Agosto de 2017

Tema: Mastite

Durante as aulas, houve intensa participação de todos. A primeira atividade realizada foi a tempestade de ideias, na qual escrevi os temas das aulas e pedi para eles dizerem o que vinha a cabeça sobre os assuntos. Essa atividade é muito interessante, e como os temas são parte do cotidiano de muitos deles, ficou mais fácil a assimilação dos conteúdos. Os temas abordados geraram certa polêmica em alguns pontos, quanto ao abate, ao manejo, alguns alunos concordaram outros não. Mas o que importa é que eles participaram veementemente. A princípio fiquei um pouco nervosa, mas depois de me apresentar e da tempestade de ideias, as aulas foram fluindo bem. Gostei muito de ter ministrado as aulas, as turmas foram muito boas, e a professora Suely uma ótima mediadora. Vi como é importante contextualizar o tema, afinal é muito difícil entender algo que não é sua realidade. Após as aulas, fiz uma atividade com duas questões subjetivas. A ideia era ver o quanto eles tinham absorvido o conteúdo. Fiquei feliz

porque todos responderam e entenderam as aulas.

➤ Importância das regências de aulas para a formação profissional

As regências nos dão uma boa base para nosso futuro como educadores. Esse preparo das aulas, as atividades realizadas, tudo isso nos embasa para o que está por vir. É inegável que a prática leva a perfeição, não há como cursar licenciatura sem praticá-la. Quando pensamos na aula, na turma, nos conteúdos, automaticamente pensamos na melhor forma de nos fazermos compreendidos. Daí a importância das aulas que tivemos, dos textos e disciplinas que cursamos, afinal eles são nosso alicerce. Mas, trabalhamos com seres humanos e não com máquinas, e embora tenhamos o conteúdo e a vontade que tudo de certo, nem sempre acontece. Há turmas que são mais complicadas, e alunos mais desafiadores, com isso, nos desafiemos também. As turmas que lecionei foram ótimas, acho que também por serem do curso técnico. Mas é muito ruim e frustrante quando nos deparamos com alunos que simplesmente se negam a aprender. Toda aula é diferente, apesar de conteúdos iguais são pessoas diferentes que vão interagir de forma particular.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular é a parte mais esperada do curso de licenciatura. Depois de termos conhecido e discutido sobre tantos conceitos e conteúdos queremos mais que nunca por em prática essa vivencia. Os desafios que encontramos faz parte da profissão. E é muito prazeroso vermos que estamos no caminho certo. Isso também nos faz pensar como é importante o que ensinamos para os alunos. Não só os conteúdos, mas nossa postura profissional. Somos exemplos para eles. Através do estágio, avaliamos a Instituição, os professores e nós mesmos. E é de suma importância essa resposta que temos por parte de todos, assim, com críticas construtivas evoluímos.



## 5 CRÍTICAS E SUGESTÕES

Estagiar em educação formal pelo curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas é uma tarefa não tão fácil assim. No Estágio Curricular I, tive o primeiro empecilho, o fato de só poder ser no CODAI ou IFPE. A localização é geralmente, desfavorável. O estagiário precisa arcar com os custos de transporte, alimentação e até mesmo material para as aulas. No meu caso, eu e meu grupo, na época, escolhemos o IFPE Vitória, justamente para ter um público diferente, Já que a maioria prefere ir para o CODAI. Fomos duas vezes, por conta própria. Mas desisti de fazer lá porque meu grupo se desfez.

No Estágio Curricular II, fui fazer as observações no CODAI São Lourenço. Embora longe para mim, foi mais fácil o transporte. No Estágio Curricular III, tive problemas em marcar as regências porque o calendário acadêmico do CODAI era diferente da UFRPE. Passei um mês sem poder dar as aulas. Um outro problema foi a falta de material no CODAI. Para eu dar aula prática teria que pagar os materiais, como não pude, não houve aula prática. Embora a instituição tenha um ótimo espaço para as práticas, é subutilizado.

Outro problema é o horário, principalmente a tarde. Como dei aula na sede CODAI Tiúma, o local é deserto, e as aulas não puderam se estender pela segurança dos alunos. Sugiro os estágios comecem em períodos mais cedo. Até porque poderíamos aproveitar bem as regências, já que fica muito corrido fazer todas em um único período. Um outro problema é que substituímos a aula do professor da disciplina, então nem todos cedem as aulas facilmente. Geralmente escolhem um único dia para as regências. Daí fica muito conteúdo para um dia só. E principalmente nas práticas, que exigem tempo e materiais. Outra sugestão é de que as regências possam ser em outras instituições, afinal não há só educação formal. E no LA isso é muito enfatizado. Fazer as regências só no CODAI e IFPE limita e muito método de ensino.

## 6 REFERÊNCIAS

ACHKAR, D. E. **Pedagogia da Afetividade**: uma construção teórico-prática de processos educativos baseados no afeto. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

ASCOM, IFPE – Campus Vitória de Santo Antão. **Cartinha de Boas Vindas aos alunos do IFPE Campus Vitória**. Editora Canaã: Vitória de Santo Antão, 2014. 21p.

BIANCHI, A.C.M, et al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

DELORS, J. (org.). **Educação. Um tesouro a descobrir**. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez. Brasília, D.F: MEC: UNESCO, 2000.

FÁVERO, M.L.A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.65.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas : A Teoria na Prática** ; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre. ed. Artes Médicas, 1995.

GÓMEZ, A. P. O. O Pensamento Prático do Professor – A formação do Professor como profissional reflexivo. IN: NÓVOA. A. (Org.) **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional, 2009-2013**. Recife: IFPE. 2009. 366p.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos – Para Quê?** . São Paulo. ed. Cortez, 1998.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

PEREIRA, K. A. B. **A pesquisa na reconstrução da prática docente**. Disponível em: [www.meuartigo.brasilecola.com](http://www.meuartigo.brasilecola.com) Acessado em: 22 de agosto de 2017.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

ROERCH, S.M.A, et al. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso**. – 2º ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

SOUSA, M.G.S. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de**

**Teresina- PI: revelações a partir de histórias de vida.** 2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação -UFPI.

**TAVOLIERI FILHO, R. A Escola do Sentir – A Aliança entre o Racional e o Emocional.** Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção – UFSC, 2000.